

# 'Atiraram para matar', diz amiga de jovem morta em ação da PM no RJ

*Haissa Vargas Motta, 22 anos, foi baleada no sábado (2). Polícia diz que carro não respeitou aviso; amigos contestam a versão.*

Parentes e amigos de Haissa Vargas Motta, 22 anos, morta durante uma abordagem policial em Nilópolis, na Baixada Fluminense, no sábado (2), cobram uma explicação das autoridades. Como mostrou o Bom Dia Rio nesta terça-feira (5), a polícia disse que o motorista do carro em que ela estava não respeitou um pedido de parar e que houve perseguição. No entanto, amigas da jovem contestam a versão, dizendo que os policiais atiraram sem qualquer aviso ou pedido para averiguação.

“Não sinalizaram nada, não piscaram farol, não fizeram barulho de nada. Eles simplesmente surgiram e alvejaram a gente. Eles atiraram pra matar. Não foi pra advertir, pra chamar atenção. Como que a polícia atira mais de 10 vezes com fuzil em cima de um carro sem saber quem são?”, questionou a amiga, que preferiu não se identificar.

Outra amiga, que estava do lado de Haíssa quando os disparos aconteceram, disse que ela chegou a ser socorrida, mas morreu no hospital.

“Quando eu vi que ela estava atingida, que os policiais não fizeram nada num primeiro momento. Ver ela sangrando, falando que tinha sido baleada... Foi horrível. Se dizem que querem proteger vidas, não estão protegendo vida nenhuma, estão acabando com as vidas”, desabafou.

Será que ela vai ser mais uma das estatísticas?”

Ironildo Motta,  
pai da vítima

PMs dizem que buscavam assaltantes

Haíssa foi morta quando voltava pra casa depois de uma festa no fim de semana. Segundo a PM, os policiais estavam atrás de um carro HB20 de cor branca. O motivo seria uma denúncia de que um veículo parecido estava realizando assaltos na região. Por este motivo os policiais sinalizaram para o veículo onde Haíssa estava parar, mas o condutor não teria obedecido, de acordo com a versão.

O pai da vítima, Ironildo Motta, questionou a punição para policiais que cometem crimes em abordagens e que acabam soltos. “Será que ela vai ser mais uma das estatísticas? Será que vai ser mais uma [vez] que esses policiais não vão ser punidos?”

Sindicância aberta

A Polícia Militar abriu uma sindicância para apurar o caso. Os quatro policiais militares envolvidos foram afastados das ruas e as armas usadas por eles foram recolhidas e entregues para perícia. A Polícia Civil também investiga a morte. Testemunhas já prestaram depoimento na delegacia e os investigadores pediram imagens de câmeras de segurança próximas ao local do crime.

Fonte: G1.

**Publicado por Folha do Progresso fone para contato Tel. 3528-1839 Cel. TIM: 93-81171217 e-mail para contato: [folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br](mailto:folhadoprogresso@folhadoprogresso.com.br)**